

# A BNCC E A EDUCAÇÃO DE SURDOS: A LÍNGUA BRASILEIRAS DE SINAIS EM QUESTÃO.

Leonardo Padilha dos Santos (Doutorando em Educação – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC)  
Geovana Mendonça Lunardi Mendes (Orientador - UDESC)  
Email: leopadilha13@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento linguístico das crianças surdas é considerado um fator primordial para o desenvolvimento de inúmeras habilidades cognitivas. Tanto as crianças ouvintes quanto as surdas elas perpassam pelos mesmos estágios de aquisição da linguagem, denominados: pré-linguístico e linguístico. Conforme Quadros (2003), Pereira (2000) e Chomsky(1980) propomos uma reflexão acerca dos desdobramentos em torno da Educação Especial e da importância da aquisição de linguagem dos alunos surdos, nas unidades de ensino básico das escolas brasileiras. As políticas públicas voltadas para a área da Educação debatem constantemente diversas situações a fim de garantir um ensino de qualidade aos educandos, incluindo-os e buscando atender a todos com igualdade. Contudo, percebe-se a ausência da Libras na área de linguagens da BNCC, e tal abstração fomenta uma tendência preocupante para a Educação de Surdos no Brasil.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Desse modo, esta pesquisa realizou diversas análises bibliográficas, no que concerne às teorias de aquisição de linguagem de crianças surdas, sobretudo, as recomendações apontadas pelas políticas linguísticas e políticas educacionais na área da educação de surdos, que tratam sobre o direito ao acesso a primeira língua (L1), neste caso: a Libras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino da Libras nas escolas brasileiras tem sido cada vez menos implantada nos currículos escolares. A ausência do ensino da Libras nas escolas de educação básica, que possuem alunos surdos, é um fator alarmante.

Analizando estudos sobre a aquisição de linguagem de crianças surdas em período natural, podemos refletir sobre a ausência da Libras, na BNCC, visando essencialmente os primeiros anos do ensino fundamental nas escolas brasileiras.

**Como visualizar a verdadeira inclusão dos alunos surdos brasileiros, uma vez que a BNCC não promove o ensino da Libras como disciplina curricular?**

FIGURA 01: BNCC – ÁREA DE LINGUAGENS E AUSÊNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Segundo a visão chomyskiana, a hipótese de um *input* empobrecido e o aprendizado tardio de uma língua, como no caso do ensino da Libras, além de comprometer o desenvolvimento linguístico da criança surda, revela também a importância de um olhar mais cauteloso acerca das discussões no âmbito das políticas linguísticas e educacionais, na esfera da Educação Especial.

## 4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa propõe uma reflexão importante a respeito da urgência e da necessidade do aluno surdo ter contato com a Libras, desde a tenra infância, sobretudo, o direito do acesso à Libras nos primeiros anos do Ensino Básico, como disciplina curricular.

## 5. REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. A linguagem e a mente. In: Lemle, M. & Leite, Y. (orgs). Novas Perspectivas Linguísticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

PEREIRA, M. C. C. Aquisição da Língua Portuguesa por aprendizes surdos. Anais do Seminário Desafios para o próximo milênio. Rio de Janeiro. INES, 2000. p. 95-100.

QUADROS, R. e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. 2006.